

## ARTIGO DE PERSPETIVA/PERSPECTIVE ARTICLE

# A Demência na Prática Médica do Século XVI: Amato Lusitano

## Dementia in 16<sup>th</sup>-Century Medical Practice: Amato Lusitano

 Alexandre de Mendonça <sup>1,\*</sup>, Alexandre Montalvo <sup>1</sup>, Victor Oliveira <sup>1</sup>  
1-Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.46531/sinapse/AP/127/2025>

### Introdução

O declínio mental como um fenómeno ligado associado ao envelhecimento é reconhecido desde a antiguidade,<sup>1</sup> em textos médicos, religiosos, legislativos e literários.<sup>2</sup> No entanto, o declínio mental foi geralmente considerado ao longo dos séculos uma consequência inevitável do envelhecimento, assim tomado como manifestação natural e não como doença<sup>3</sup> e, em consequência, fora do âmbito da intervenção médica. Nessa tradição, será compreensível que Amato Lusitano (João Rodrigues; Castelo Branco, 1511 – Salónica, 1568),<sup>4</sup> nas 700 *Curas* reunidas nas Centúrias,<sup>5</sup> escritas entre 1551 e 1561 (**Fig. 1**), não descreva qualquer caso que pareça corresponder aos doentes que frequentemente vemos hoje com doença de Alzheimer ou outra patologia neurodegenerativa, em traços largos, idosos com queixas de memória, ou mais geralmente cognitivas, que procuram ajuda clínica. Isto apesar de o médico albacastrense tratar todas as classes sociais, desde o papa até ao escravo, de todas as idades, e nas diferentes culturas com que conviveu no seu percurso de fuga da Inquisição, passando por Lisboa, Antuérpia, Ferrara e outras cidades italianas, Ragusa e Salónica, onde faleceu vítima de peste tratando os seus concidadãos.<sup>4</sup>

No entanto, parece claro que Amato Lusitano descreveu vários casos que preencheriam os critérios diagnósticos actuais para demência, em linhas gerais, contemplar prejuízo marcado em vários domínios cognitivos, assumir gravidade suficiente para interferir com o funcionamento social e profissional, e representar declínio em relação ao nível de funcionamento pré-mórbido.<sup>6</sup> Os casos descritos por Amato correspondem pois a formas secundárias de demência.<sup>7</sup>

### Infecções do Sistema Nervoso

O caso XLIII da 6<sup>a</sup> Centúria parece corresponder à primeira descrição conhecida de neurosífilis, notadamente sintomática tardia com demência sífilítica, antecedendo de muitos anos os textos clássicos da paralisia geral do insano.<sup>8,9</sup> O francês Jacob, representante do rei Henrique de França, padecia de *morbo gálico*. Tinha certamente múltiplos défices cognitivos, *corrompidas as faculdades*, e *contínuos desarranjos mentais*. Sofria de melancolia. O desajuste em relação ao funcionamento familiar e social é inequívoco, delapidou os seus bens e mantinha *uma bilha de barro à qual se abraçava constantemente como se fosse uma elegante rapariga, mas cheia realmente de vinho generoso*. A imaginação parecia preservada, ou melhor, delirava e insistia que tinha um abcesso ou apostema do lado direito, donde vapores podres e mortíferos se espalhavam ao nariz. Não era possível de modo algum afastá-lo deste *estado de loucura*. A encenação descrita por Amato para convencer o doente da remoção do imaginado abcesso, envolvendo uma simulada cauterização pelo cirurgião e fingida drenagem de pus artificial, é verdadeiramente extraordinária.

### Informações/Informations:

Artigo de Perspetiva, publicado em Sinapse, Volume 25, Número 1, janeiro-março 2025. Versão eletrónica em [www.sinapse.pt](http://www.sinapse.pt); Perspective Article, published in Sinapse, Volume 25, Number 1, January-March 2025. Electronic version in [www.sinapse.pt](http://www.sinapse.pt)  
© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Sinapse 2025. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC 4.0. Nenhuma reutilização comercial. © Author(s) (or their employer(s)) and Sinapse 2025. Re-use permitted under CC BY-NC 4.0. No commercial re-use.

### Palavras-chave:

Demência;  
História da Medicina;  
História do Século XVI.

### Keywords:

Dementia;  
History, 16th Century;  
History of Medicine.

### \*Autor Correspondente / Corresponding Author:

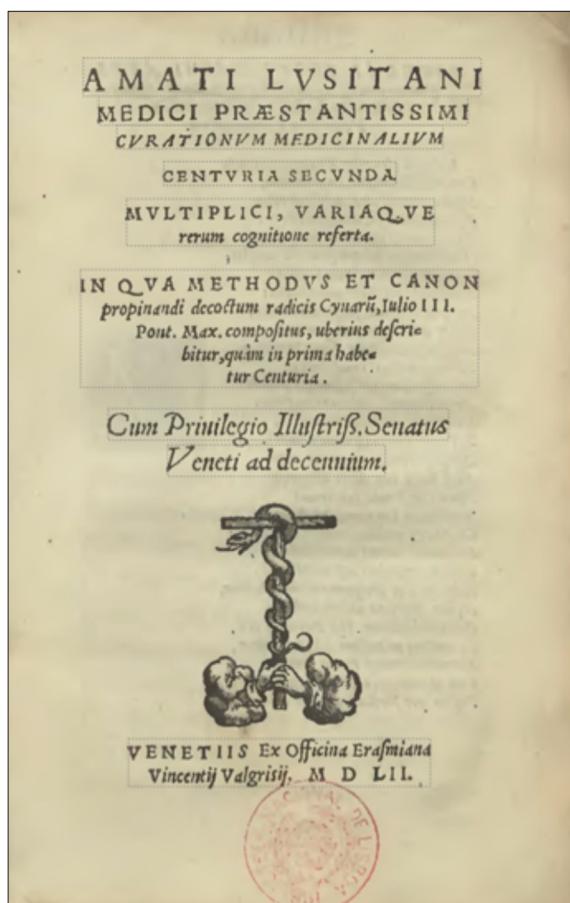
Alexandre de Mendonça  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
Av. Prof. Egas Moniz,  
1649-028 Lisboa, Portugal  
[mendonca@fm.ul.pt](mailto:mendonca@fm.ul.pt)

Recebido / Received: 2025-01-15

Aceite / Accepted: 2025-01-19

Ahead of Print: 2025-03-03

Publicado / Published: 2025-03-31



**Figura 1.** Página de título. *Amati Lusitani Curationum medicinalium centuria secunda. Multiplici, variaque rerum cognitione referta. In qua methodus et canon propinandi decoctum radice Cynarum, Iulio III. Pont. Max. compositus, uberius describitur, quam in prima habetur Centuria.* Amato Lusitano, Venetijs ex officina Erasmiana Vicentii Valgrisi. Acesso on-line na página da Biblioteca Nacional de Portugal: <https://bndigital.bnportugal.gov.pt/records/item/91888-amati-lusitani-curationum-medicinalium-centuria-secunda-multiplici-variaque-rerum-cognitione-refer?offset=1>

### Traumatismos Cranianos

No final da 6<sup>a</sup> Centúria, na magistral exposição sobre traumatismos crânio-encefálicos, construído sob a forma de diálogo, é mencionado o caso de Ocárico que sofreu grave traumatismo occipital por clava de ferro com fracturas múltiplas, *logo ali caiu por terra como morto*. Após várias complicações, continuados cuidados médicos e morosa recuperação, ao quinquagésimo dia o doente *ficou curado da ferida*, porém, assinala Amato, *com a boca distorcida e ele estúpido e aparvalhado*. Na Cura VI da 4<sup>a</sup> Centúria lê-se que o carneiro Vollio foi atingido por um golpe de espada na cabeça. Com tratamento instituído foi recuperando, mas ao trigésimo quinto dia Amato constata que o doente *perdera a razão*. Também o caso da mulher descrito na Cura XLIV da 7<sup>a</sup> Centúria

tem sido interpretado como resultante de traumatismos repetidos infligidos pelo marido,<sup>10</sup> com perda de visão e audição, acabando por ficar *aparvalhada*. Ainda na 7<sup>a</sup> centúria, Cura XXXII, relata um caso de traumatismo craniano na região do occiput do qual resultou a *perda de toda a memória*.

### Doenças Psiquiátricas (Depressão)

Amato descreve vários casos de melancolia.<sup>11,12</sup> Pero de Traveso, procurador, veio a sofrer *ataques de alienação mental ou perda de juízo*, proveniente do humor melancólico que afecta o cérebro (2<sup>a</sup> Centúria, Cura LXVI). Um moço hebreu de temperamento bilioso, com tendência para a atrabile, atacado de loucura, *com uma pequena lesão da memória apresentava inteiramente corrompidas as outras faculdades, a da imaginação e a da razão* (2<sup>a</sup> Centúria, Cura LVII). Um militar florentino foi trazido louco e amarrado com cadeias por estar atacado de melancolia (2<sup>a</sup> Centúria, em aditamento ao caso descrito na Cura LXIV). O tratamento não foi eficaz, mas passados seis meses de regresso à sua terra pátria *foi-lhe restituída integralmente a inteligência*, na boa vontade do autor, porque acrescenta que o doente *gostava muito de cantilenas, palhaçadas e futilidades*. Diríamos hoje que as alterações mentais descritas nestas Curas correspondem a manifestações psiquiátricas mais do que a verdadeiros quadros demenciais.

### Doença Vascular Cerebral

De salientar que Amato descreve vários casos de apoplexia, frequentemente fatais, não havendo pois lugar ao desenvolvimento do que designamos hoje de demência vascular. Teremos de reconhecer que as Curas dizem respeito, em geral, a observações clínicas pontuais ou de curto prazo, não havendo lugar à preocupação sistemática de realizar seguimentos prolongados.

É curioso ainda verificar que Amato reconheceu quadros de *delirium* ou síndrome confusional nos seus doentes, geralmente no contexto de febre. Manifestações de hiperactividade e hipoactividade no *delirium* estão descritas, por exemplo na 7<sup>a</sup> centúria, Cura XXIX, *um jovem sofria afluivamente de febre ardentíssima, não era capaz de estar sossegado na cama*. Ao sétimo dia de evolução *entrou a delirar*, e ao nono dia *sobreveio-lhe torpor a ponto de ser difícil despertá-lo da sonolência*.

Podemos concluir que Amato Lusitano descreveu nas

Centúrias vários casos de demência secundária. Não se debruçou sobre a demência dita primária, de natureza neurodegenerativa, seguindo a tradição milenar de considerar o declínio mental do idoso como fenómeno natural e consequência inevitável do envelhecimento. Será porventura uma omissão justificável, quando, retomando as palavras do saudoso Professor Carlos Garcia, *as semelhanças entre a doença de Alzheimer e a senescência normal* têm continuado a confundir os investigadores até aos nossos dias.<sup>13</sup> ■

#### Contributorship Statement / Declaração de Contribuição

AMe: Conception and design, writing of the manuscript.

AMo: Bibliographic search, critical review of an important part of intellectual content.

VO: Critical review of an important part of intellectual content. All authors approved the final version to be published.

AMe: Concepção e desenho, escrita do manuscrito.

AMo: Pesquisa bibliográfica, revisão crítica de parte importante do conteúdo intelectual.

VO: Revisão crítica de parte importante do conteúdo intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada.

#### Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse.

Apoio Financeiro: Este trabalho não recebeu qualquer subsídio, bolsa ou financiamento.

Proveniência e Revisão por Pares: Não solicitado; revisão externa por pares.

#### Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer-reviewed.

#### References / Referências

1. Boller F, Forbes MM. History of dementia and dementia in history: an overview. *J Neurol Sci.* 1998;158:125-33. doi: 10.1016/s0022-510x(98)00128-2.
2. Finch CE, Burstein SM. Dementia in the Ancient Greco-Roman World Was Minimally Mentioned. *J Alzheimers Dis.* 2024;97:1581-8. doi: 10.3233/JAD-230993.
3. Berchtold NC, Cotman CW. Evolution in the conceptualization of dementia and Alzheimer's disease: Greco-Roman period to the 1960s. *Neurobiol Aging.* 1998;19:173-89. doi: 10.1016/s0197-4580(98)00052-9.
4. Lemos M. Amato Lusitano, a sua vida e a sua obra. Porto: Eduardo Tavares Martins Editor; 1907.
5. Amato Lusitano. Centúrias de Curas Mediciniais, 1551 a 1561. Tradução de Firmino Crespo. Lisboa: Ordem dos Médicos; 2010.
6. Direcção Geral de Saúde. Abordagem Diagnóstica e Terapêutica do Doente com Declínio Cognitivo ou Demência: Norma Clínica da DGS 053/2011. Lisboa: DGS; 2023. [consultado Nov 2024] Disponível em: <https://normas.dgs.minsaude.pt/2011/12/27/abordagem-terapeutica-das-alteracoes-cognitivas/>
7. de Mendonça A, Verdelho A. Declínio Cognitivo e Demência. In: Ferro J, Pimentel J, Martins IP, editores. *Neurologia Fundamental.* 3ª ed. Lisboa: Lidel; 2023. p. 157-171.
8. Dias JL. Terapêutica da sífilis em Amato Lusitano - século XVI. Lisboa: Arquivos do Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental; 1944-1945.
9. Fontoura P. Neurological practice in the Centuriaef of Amatus Lusitanus. *Brain.* 2009;132:296-308. doi: 10.1093/brain/awn327.
10. Ferreira AIM, Muñoz VR, Cubo CR. Dolencias femeninas silenciadas y silenciosas: casos de violencia doméstica contra la mujer de la Antigüedad al Renacimiento. In: Esteves A, Pinheiro C, Fleck E, editores. *Doenças no Feminino: Casos, Perspectivas e Debates.* Braga: Lab2PT Coleção Paisagens, Património & Território; 2023. p. 56-89.
11. Pereira JM. A melancolia nas Centúrias de Amato Lusitano. In: Salvado A, editorial. *Medicina na Beira Interior da Pré-história ao século XX.* Cadernos de Cultura. 1993; 7: 4-7.
12. Rodrigues I. O contributo de Amato Lusitano para a história da depressão. In: Pereira AL, Pita JR, editores. *História interdisciplinar da loucura, psiquiatria e saúde mental - VII. Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde / Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX.* Coimbra: CEIS20, Universidade de Coimbra; 2017. p. 7-12.
13. Garcia C. A deterioração mental dos idosos: A tão falada arteriosclerose cerebral e a misteriosa doença de Alzheimer. *Psicologia.* 1988;6:197-206.